

O APLICATIVO “GOOGLE FORMULÁRIO” COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA

Vanderson de Souza (UEMS)

vando.z@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

As chamadas novas tecnologias têm por objetivo, entre outros, auxiliar no processo do ensino-aprendizagem dos discentes em sala de aula. Porém, Regis de Moraes (1994) deixa bem claro “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. Assim, saber usar grande parte dos recursos faz toda a diferença no processo educacional da escola. Pedro Demo (2008) afirma que toda proposta que investe nas tecnologias de informação e comunicação TIC no âmbito escolar só dará certo passando pelas mãos dos professores. A tecnologia transforma o aprendizado, mas não são os *softwares* ou os programas, mas sim o docente com sua condição especial socrática, transformando a escola em um espaço inovador do conhecimento, contribuindo para a construção de autonomia e autoria do estudante. Tais recursos estão à disposição para serem usufruída, embora são poucos os que conhecem e fazem uso, e desse montante, alguns não se apropriam da forma correta, deixando de explorar todo o potencial que tais recursos oferecem e com isso os discentes são conduzidos a percorrer o caminho do ensino-aprendizagem de uma forma não tão dinâmica.

Palavras-chave: Tecnologia. Internet. Ferramentas de avaliação.
Ensino-aprendizagem.

1. Introdução

Os avanços tecnológicos, juntamente com a internet, trouxeram muitas transformações para o mundo, tais mudanças perpassam pelo cotidiano de todos os indivíduos. E, por meio dessa junção foi possível a globalização do conhecimento, que está acessível a todos, que viabilizam o acesso permitindo, portanto, que tenhamos a mesma oportunidade, competindo de igual para igual, independentemente de sexo, de raça, de cor ou de contexto classe sociais.

Na atualidade, dominar ou estar a par de um determinado conhecimento é essencial, de acordo com Francisca Francione Vieira de Sampaio & Líria Pessoa Brito (2013), o conhecimento, hoje mais que nunca, é a principal matéria-prima de sobrevivência, e a busca do saber configura-se pela dinamicidade. Antes tínhamos “lugares do saber”, ago-

ra temos “fontes”. Os recursos utilizados para termos acesso a essas fontes, também acompanharam as alterações ao longo do tempo, porém, agora, se faz necessário que saibamos manusear e interagir, isso já é possível atualmente, vemos crianças, jovens, adultos e idosos fazendo o uso dos mais diversos recursos ou ferramentas que a internet disponibiliza.

Quando falamos de tecnologia para a educação, temos uma gama de serviços, conteúdos, aplicativos e dispositivos digitais, todos eles são relevantes e de suma importância dentro da sua aplicabilidade, porém abordaremos sobre os aplicativos, os recursos e/ou ferramentas que estão à disposição de todos, principalmente dos adolescentes e jovens, nas quais utilizam-se dessas para comunicar, para compartilhar conteúdos nas mais diferentes formas possíveis na internet, pois desde pequenos convivem com múltiplas formas de comunicação e entretenimentos. Baseando na atividade desse público, nos educadores, professores precisamos explorar cada vez mais essa postura que os estudantes estão tendo diante desses aplicativos, cuja são janelas votadas as transformações, mas muitos docentes não sabem articular os conhecimentos com essas ferramentas e para amenizar tal situação, precisamos estar dispostos a conhecer diversas tecnologias, e assim, saber como, quanto e quão são importantes para o processo ensino-aprendizado do seu educando.

2. Tecnologia/internet na escola

No século XX, a informática teve seu desenvolvimento a partir dos anos 1980 e começo dos anos 1990, por intermédio do Ministério da Educação, com o projeto Educom, com o objetivo ao desenvolvimento de pesquisa e metodologias voltada ao uso do computador com o um recurso pedagógico, na qual foram implantados centro-pilotos para desenvolver tais pesquisas, como a participação de cinco universidades. Dando seguimento, o MEC implanta em cada estado o Centro de Informática na Educação – CIED, após adotar essa política, os referidos centros destinavam-se, a preparar professores para o uso da tecnologia na educação, por meio de cursos de especialização, atuar como multiplicadores para os docentes de suas instituições. Segundo Maria Elizabeth Almeida (2000a) afirma que, que as contribuições desses cursos, trata-se da mudança de perspectiva em relação à educação, à aprendizagem e à vida, revelando-se pela postura dos participantes conforme a vivências no curso.

Ao longo dos anos surgiram várias iniciativas em todas as esferas, mas um destaque positivo para os particulares, com recursos e autonomia

para aquisição de equipamentos tecnológicos para conquistar os estudantes estimulando nos estudos. As tecnologias vêm contribuindo para mensurar o ensino-aprendizado dos alunos, isso tem ajudado a elevar o potencial dos discentes nas instituições de ensino. A demanda do fazer pensar, o fazer aprender, através dessas tecnologias inovadoras se faz necessário uma atitude ousada, mas para isso é preciso uma adesão significativa para colocar essa teoria em prática, isso contribuiria muito para o ensino-aprendizado, conforme diz Nazari e Forest (2002) refletindo como as tecnologias tem estimulado o aparecimento de grupos de estudos, de pesquisas interdisciplinaridade e multidisciplinares, com foco entre as áreas de conhecimento, bem como a da ciências da Informação na real transformação, social e tecnológica.

A Internet é como uma ancora para um navio, indispensável, é um grande suporte, um apoio para a educação. Segundo José Manuel Moran (2009), a importância da formação continuada dos docentes, em meio à complexidade do aprender faz se necessário a busca de novas metodologias de ensino por meio da internet. Portanto, com esse advento surgem diferentes possibilidades de se ensinar, e com isso levanta-se uma problemática, precisando reaver a conduta dos profissionais da educação mediante a tantas ferramentas tecnológicas que estão imersas no meio educacional. Juan Ignacio Pozo (2008) afirma para eles instruir os estudantes de como usar essas ferramentas para uma aprendizagem significativa é necessário que os profissionais da educação, passem por uma capacitação, ensinando a fazer o uso correto e adequando da tecnologia na educação, e, não sendo meros espectadores e executores de tarefas, mas sim peças-chaves e ativas no processo, deixando bem claro que a aula é dele e que os PCs estão cooperando para que a aula seja o mais dinâmica possível. Todavia, isso contribui e reafirma o papel da escola para José Carlos Libâneo (2007, p. 309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. E assim, toda essa reestruturação é necessário e é refletida pelo bom desempenho dos alunos, sendo que é também bem vista aos olhos de toda a comunidade que a cerca, reconhecendo esses atributos adquirido por tal postura.

3. *Uso dos aplicativos como recursos pedagógicos*

Os livros não são mais só detentores de informações, com o avanço das tecnologias juntamente com a internet, estes se tornaram um mar

infinito na qual todos podem ter acesso aos conhecimentos, de um forma rápida e dinâmica. Atualmente, professores e alunos estão buscando aplicativos, *softwares* e outros recursos que transformem ensino-aprendizagem para ambos, embora se faz necessário saber utilizar tais ferramentas, sendo que, não se podem usá-los de forma aleatória, precisa ter foco, um propósito, algo que justifique a sua aplicabilidade, como observamos em Sérgio Lorenzato (1995):

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (LORENZATO, 1995, p. 3-13)

Portanto, podemos fazer um contraponto entre o que José Carlos Libâneo (2007, p. 310), ressalta: “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: à docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”, sendo assim, a importância de preparar e planejar boas aulas utilizando os mais diversos recursos, mas todos com um só objetivo, o estudante adquirindo conhecimento.

Um dos pontos positivos de usar a tecnologia na educação é o fim das pilhas de cadernos, montanhas de folhas de trabalhos e provas, mas o principal é o aguçar o interesse dos estudantes, ampliar o horizonte de pesquisa e compartilhamento de informações e conhecimentos, estimula o trabalho colaborativo e permite que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem. Essa realidade nas escolas tem ficado cada vez mais evidente, pois as instituições de ensino estão abrindo espaço, para a tecnologia como uma nova metodologia de ensino e aprendizagem para os alunos. Mas, de fato, esse estudante precisa de atenção em relação ao docente e aos demais colegas, para que haja um prazer é ir à aula e aprender, de acordo com José Manuel Moran,

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apóiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (2000, p. 17-18)

Entretanto, o verdadeiro papel das interações entre os alunos e

professores, no processo de ensino e aprendizagem tem merecido atenção dos educadores, segundo José Manuel Moran (2000),

A aquisição da informação dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (MORAN, 2000, p. 29)

A interação com o processo de aquisição do conhecimento, requer a atuação, condição e a disponibilidade do estudante-autor, bem com a participação motivada para a construção, mesmo que seja por meio do uso das tecnologias da informação. O uso de aplicativos de tecnologias como recursos pedagógicos nas salas de aulas, tem conquistado muitos professores, embora existam um gama de tais recursos, podemos encontrar uma tabela com trezentos aplicativos educacionais abertos, para usar em sala de aulas, esses recursos foram elaborados pelo professor Paulo Francisco Slomp e pelo estudante André Ferreira Machado, ambos da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), como se pode ver no site <<http://www.aredo.inf.br/300-aplicativos-educacionais-abertos-para-usar-em-sala-de-aula>>. As tecnologias podem contribuir significativamente, porém, caberá ao professor conhecer e avaliar o potencial de cada recurso e oportunizar o uso consciente por seus alunos. José Manuel Moran ressalta ainda:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas. (MORAN, 2000, p. 32)

Além do mais, não precisamos abandonar as formas convencionais, e trocar pelas tecnologias, devido estar em evidência, mas aliar as novas com as já conhecidas, isso facilitara a interação do processo de ensinar e aprender de forma participativa, isso quer dizer, assumir uma nova postura do professor, com renovação da sua prática pedagógica, sobre a qual Marilda Aparecida Beherens discorre:

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (BEHERENS, 2000, p. 77)

Diante de tal postura, iremos proporcionar uma formação indeni-

tária e crítica em nosso aluno.

4. O aplicativo “Google Formulário” como ferramenta de avaliação em sala de aula

Existem diversos sites que oferecem conteúdo para educadores e estudantes. O Google Acadêmico é um exemplo. Ele disponibiliza vários livros, artigos, teses, resumos e disciplinas de forma bastante abrangente e gratuita, iremos agora explorar e como utilizar a ferramenta do Google. Mas para isso precisamos primeiramente saber o que é Google: de acordo com o site <www.significados.com.br>.

Google é uma empresa multinacional americana de serviços online e software. Hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet e muito do seu lucro é gerado pela publicidade do AdWords. A empresa foi fundada por Larry Page e Sergey Brin. O Google surgiu no ano de 1998, como uma empresa privada, e com a missão de organizar a informação mundial e torná-la universalmente acessível e útil. Quase oito anos depois de sua fundação, a empresa mudou-se para sua atual sede, em Mountain View, no Estado da Califórnia. O termo Google tem origem na matemática, googol vem de googol, que é o número 10100, ou seja, o dígito 1 seguido de cem zeros. O googol não tem qualquer utilidade, a não ser para explicar a diferença entre um número imenso e o infinito, e devido a sua magnitude, os fundadores da empresa Google resolveram adaptar o termo para dar o nome a sua empresa. O Google é executado através de mais de um milhão de servidores em data centers ao redor do mundo e processa mais de um bilhão de solicitações de pesquisa e vinte petabytes de dados gerados por usuários todos os dias. A empresa oferece softwares de produtividade online, como o e-mail Gmail, e redes sociais, como o Google+. O Google também possui produtos como o navegador Google Chrome, o programa de organização de edição de fotografias Picasa, o Google Tradutor e o aplicativo de mensagens instantâneas Google Talk. Atualmente, o Google também lidera o desenvolvimento do sistema operacional móvel para smartphones Android, usado em celulares.

Como podemos ver essa empresa presta serviços em todas as áreas, e isso inclui a da educação. A ferramenta que iremos aqui conhecer é um recurso chamado Google Formulários ou Google Docs da referida empresa Google. Embora existam outros sites que oferecem e permitem a criação de formulários online gratuitamente, mas somente esse recurso da Google e mais úteis, ainda pouco conhecida, é um gerador de formulários que possibilita a criação de pesquisas, questionários com múltiplas escolhas, alternativas dissertativas, entre outras.

Tal ferramenta será explorada como avaliação em sala de aula, ou atividade e exercícios avaliativos visando que este aplicativo, possibilita

uma devolutiva, permitindo fazer levantamentos minucioso e quantitativos das questões proposta na atividade realizadas pelos alunos. Essas atividades podem ser o próprio conteúdo para o estudo do aluno e de cunho avaliativo tais como: provas, trabalhos, tarefas e exercícios mensais, bimestrais e até mesmo como exercícios do cotidiano da aula, que expomos na lousa, aqueles para a prática de determinado conteúdo. Além do mais, tudo isso pode ser enviado através de um link via e-mail ou até mesmo por mensagem via celular, que por sua vez, também permite abrir em celular, e resolver, realizar as atividades proposta pelo professor, porém, desde que tenha internet. Um recurso que facilita e auxilia o cotidiano, tanto do professor, como do aluno, isso através desse aplicativo, para o professor, não precisa se preocupar com a correção de prova objetivas, de atividades tais como tarefas, trabalhos, tudo isso o docente não faz mais, pois nesse aplicativo isso é possível, outro recurso para ajudar o professor, ao ele enviar o link de um determinada atividade, o aluno ao realizar ele precisa enviar para o docente, neste processo é possível de ter o controle de quem conclui, eliminando assim a possibilidade dos alunos entregarem com atraso, ou dizerem que fizeram a atividade.

A facilidade ????????????

VANTAGENS	DESvantagens
Dinâmica	Necessita da Internet
Rapidez	Só online
Confiabilidade	Não salva em caso de queda de energia
Interativa	
Ganho de tempo	
Correção automática	
Fácil manuseio	

Quadro1 – Vantagens e desvantagens desta ferramenta

Fig. 1 – Este é o layout do google formulário inicial, para o usuário configura conforme achar melhor. Para facilitar a formatação dessa primeira página, disponibilizaremos um link que ajudará a fazer essa formatação de acordo com o que julgar necessário.

Na **Fig. 2** – o layout está formatado, conforme os padrões desta escola, vejamos que podemos colocar qualquer imagem, cor e demais informações. Isso deixa bem claro, quanto as possibilidades para a formatação.

Conhecendo o Google Formulário:

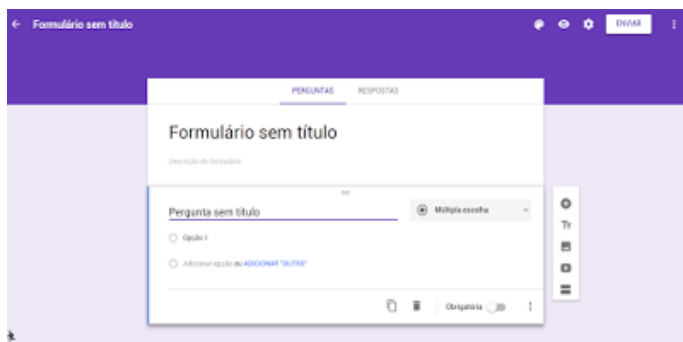


Fig. 1 – Layout de Formulário



Fig. 2 – Layout formatado.

Queremos informar que, as figuras abaixo são de uma atividade, proposto pelo professor da disciplina de língua estrangeira moderna – inglês, a todos os alunos dos 2º anos de uma referida escola pública. A atividade foi elaborada utilizando a ferramenta Google Formulário, na qual é possível que os alunos realizem a mesma a qualquer momento, precisando só ter acesso internet e ao link da atividade. Mas, para resolver a mesma o docente inicialmente, fez a explanação e a explicação em sala de aula do referido conteúdo, procurando sanar eventuais dúvidas dos alunos, informou que enviaria o link e para que todos fizessem os exercícios e reenviariam ao professor. Após tais procedimento, foi possível ter in-

formações reais, conforme **Fig. 3**.

Informações

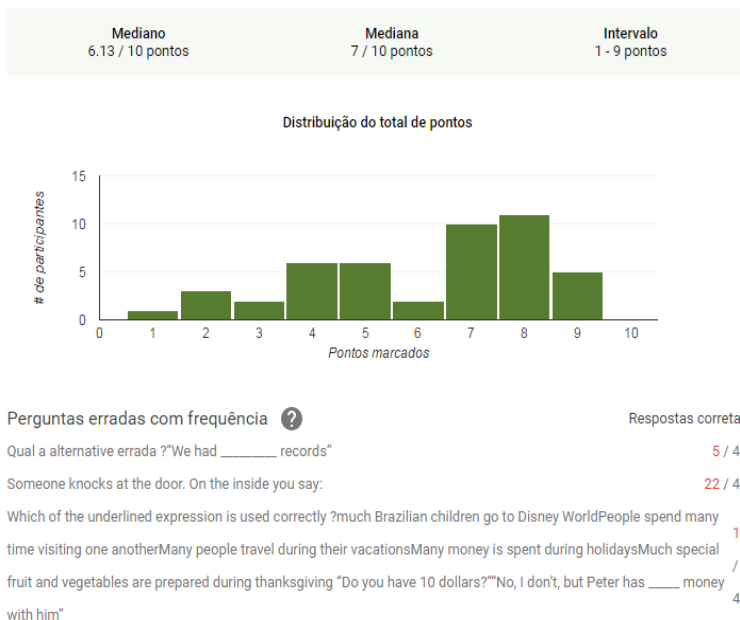


Fig. 3 – Informações

Portanto com isso, conseguimos ter uma noção real de como está sendo o processo de ensino-aprendizagem, das turmas referente a disciplina em questão. E com base nesses resultados, o professor poderá traçar rotas alternativas ou não, para sanar as dificuldades que foram apresentadas nas devoluções dessa atividade.

Na **Fig. 3**, como podemos observar, temos algumas informações sobre a atividade desenvolvida nos 2º anos, no gráfico de barras visualizamos os números pontuados pelos participantes, somente 11 alunos dos 46 que realizaram as atividades, fizeram 08 pontos dos 09 disponível, transformando isso em porcentagem temos somente 23% de alunos que fizeram o máximo de pontos. Logo abaixo segue; as perguntas erradas com frequências e o seu quantitativos de acerto em destaque, de um total. Porém dessas informações, podemos concluir que os alunos apresentam dificuldades em responder perguntas de contexto negativos, mas, a maior de todas apresentada pelos estudantes foi não saber fazer a tradução e in-

interpretação de um fragmento de texto. Portanto diante desta problemática aqui observada, é de suma importância trazer questões com essa dinâmica para a sala de aula, e assim, fazer as intervenções necessário nas turmas de forma gradativa, para que os alunos saibam solucionar atividades com essas tipologias e para terem êxito diante de tais situações.

Turma (46 respostas)

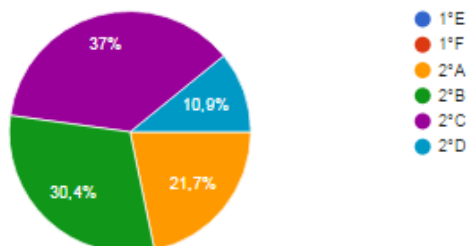


Fig. 4 - Resultados por turmas

A **Fig. 4**, obtemos aqui a participação e o quantitativo de cada turma, na realização das atividades, embora a participação, não foi de cem por cento dos alunos, na realização dos exercícios proposto, e, como queremos deixar registrado aqui, como esse aplicativo pode nos ajudar, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio das informações reais que temos através dessa ferramenta, então, é de suma importância saber a quantidade de alunos que realizaram os exercícios sugeridos. Através desse gráfico também podemos averiguar como as turmas estão reagindo mediante a dinâmica dos exercícios, caso seja necessário fazer as devidas adequações, para que haja um envolvimento de todos os alunos da escola.

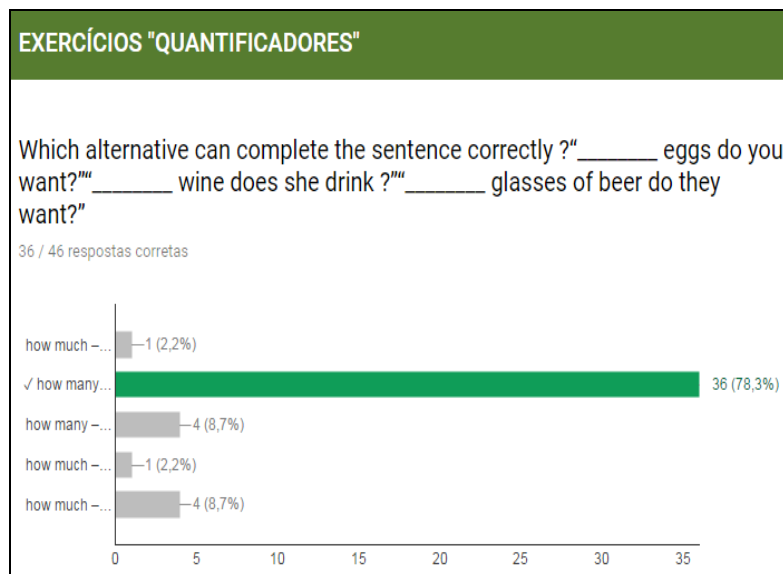


Fig. 5 – Exercício nº 1

Na **Fig. 5**, temos neste exercício uma pergunta disparadora, os distratores e o gabarito. Por meio deste recurso, do aplicativo Google Formulário, na qual traz o número de alunos que marcaram cada alternativa, assim com traz também em porcentagem, com isso é possível mensurar de forma real, como e quantos dos alunos estão assimilando o conteúdo abordado em sala de aula, como podemos ver no resultado deste exercício. Cada resposta dada pelos alunos é uma informação, que pode ser utilizada para ajustar algumas rotas dentro do planejamento do docente. No caso desse exercício fica visível que a maioria dos estudantes estão aptos neste conteúdo.

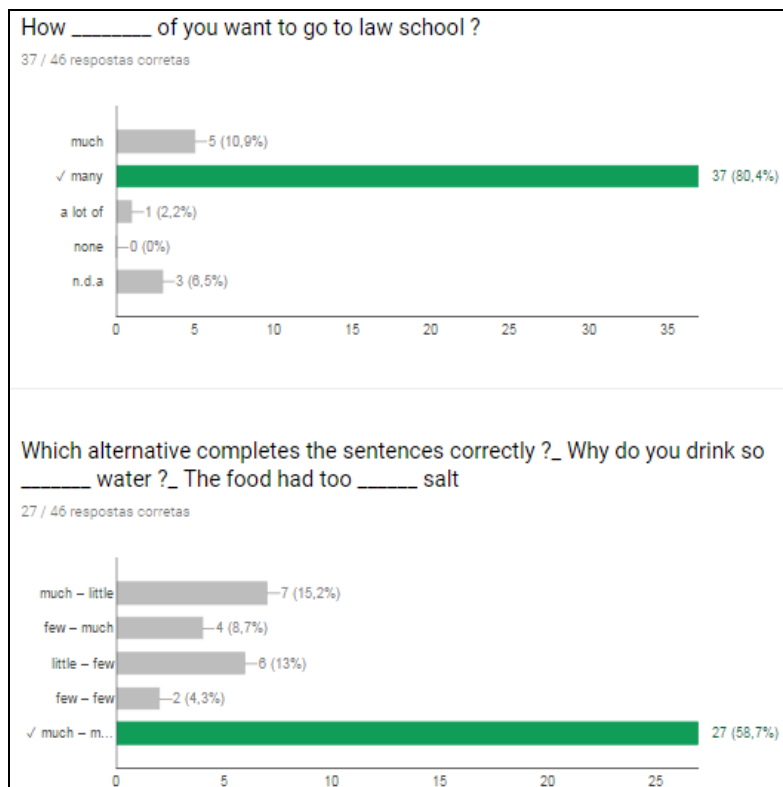


Fig. 6 – Exercícios nº 2 e 3

A **Fig. 6** apresenta nos dois exercícios também e o domínio do conteúdo por parte dos estudantes, porém, com uma redução significativa de alunos que acertaram o gabarito, em contrapartida o aumento dos distratores marcados como resposta correta, essa ferramenta permite saber quem são os alunos que erraram os gabaritos, possibilitando averiguar junto as turmas e aos alunos, quais são as suas dificuldades perante tais conteúdo. Mesmo tendo um número alto de participantes que não acertaram, ainda assim, a maioria foi dos alunos marcaram a resposta correta.

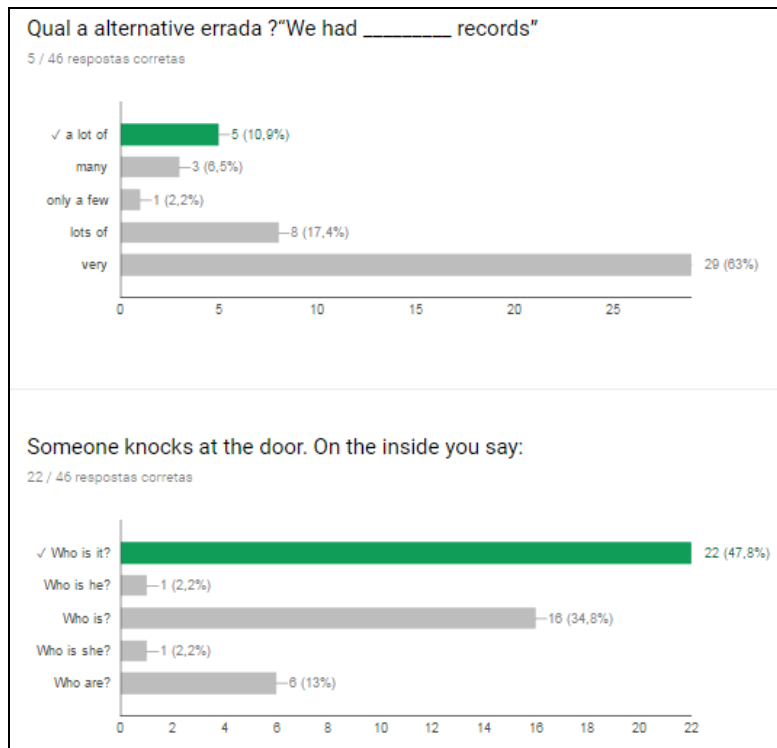


Fig. 7 – Exercícios nº 4 e 5

Dentro da **Fig. 7**, temos uma discrepância significativa entre os gabaritos das questões, no exercício 04, somente 10,93% dos alunos marcaram o gabarito, ainda nesta figura, observar-se no exercício 05 o gabarito tem 47,8% de marcação, contra 34,8% do distrator mais assinalado pelos alunos, sendo somente uma diferença de 13 pontos percentual entre ambos, tudo isso, mostrar que não dominam essa tipologia de questionamento e que há dúvida sobre como e quando fazer o uso das expressões “*a lot of e very*”, e em reconhecer pronomes em frases por parte dos mesmos.

Porém, para sanar essas dificuldades apresentada, mediante a tais exercícios, é necessário primeiramente, fazer a explicação novamente qual a é diferença e o uso desses quantificadores, dentro de um contexto para a sala, realizar na lousa alguns exercícios com esse grau de dificuldade com os alunos e propor atividades para casa e por último acompa-

nhar de forma individual, os estudantes que ainda apresentam problemas com esse conteúdo.

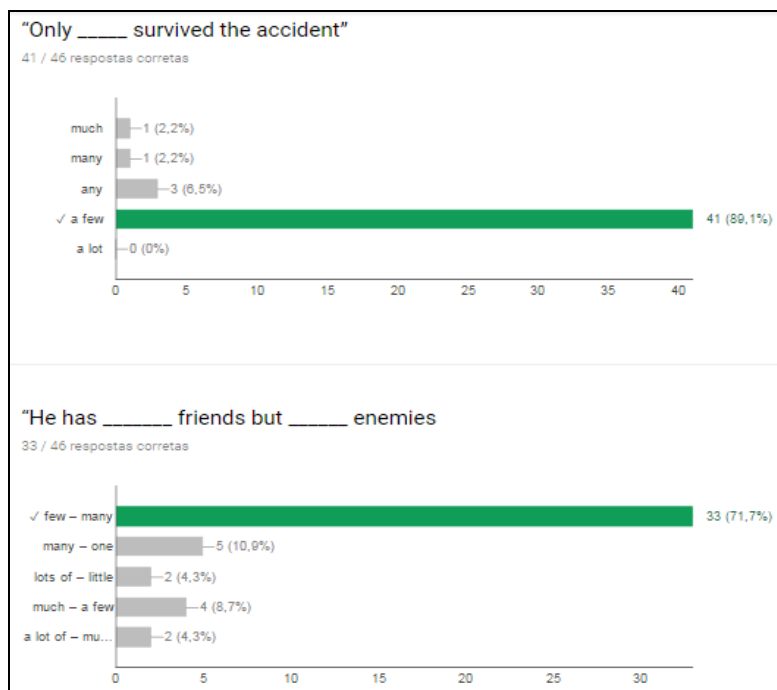


Fig. 8 – Exercícios nº 6 e 7

Porém na **Fig. 08**, encontramos um paralelo entre os gabaritos dos dois exercícios, que abordam o conteúdo quantificadores “*a few e many*”, na qual os estudantes não apresentam dúvidas como podemos ver no número de alunos que acertaram o gabarito e do número bem baixo que os distratores apresentam.

No primeiro exercício desta imagem 89,1%, dos alunos acertaram o gabarito, ficando os distratores com abaixo de 7%, o segundo com 71,7% com marcação no gabarito e os seus distratores abaixo de 11%, mostrando que a compreensão do conteúdo, foi bem-sucedida por todos da sala. Portanto, o que nos intrigam é que no primeiro exercício, não houve nenhuma marcação para o distrator “*a lot of*”, ficando em zero por cento, já no seguinte, contamos já teve 4,3% em relação ao mesmo distrator.

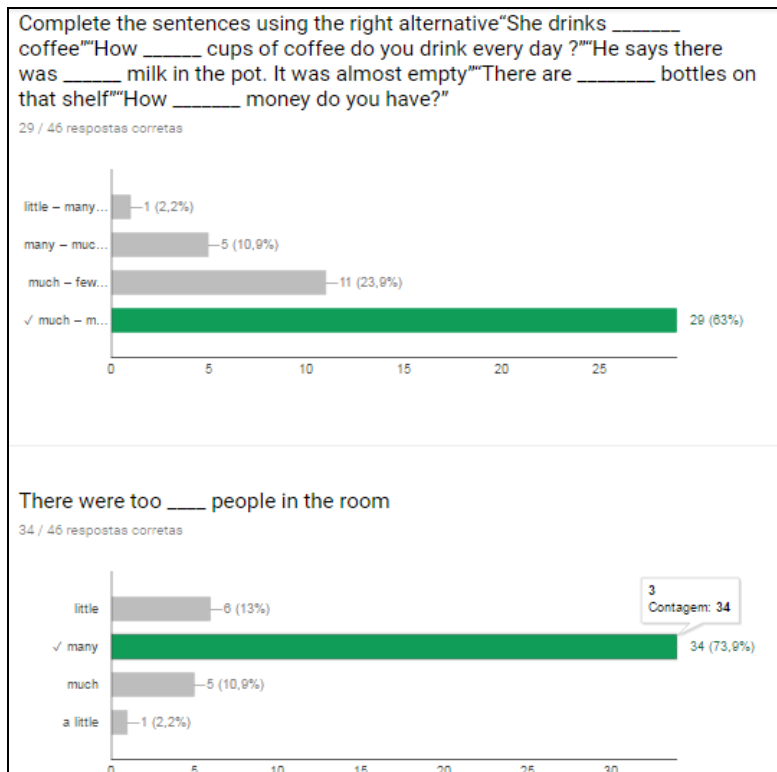


Fig. 9 – Exercícios nº 8 e 9

Para a **Fig. 9**, encontramos dois exercícios, sendo um para completar parágrafo, podemos dizer um pouco mais complicado e o outro mais fácil, para completar o espaço com os quantificadores, o distrator na primeira atividade, com a maior porcentagem de marcação foi de 23,9%, que corresponde a 11 alunos, tendo uma diferença de 18 alunos, para o gabarito, isso registra o grau de dificuldade nesse exercício.

Já o segundo, temos somente 12 alunos que não acertaram o gabarito, que para o grau de dificuldade dessa atividade, que é fácil, é muito alto esse número de alunos.

5. Conclusão

Todavia, a internet juntamente com uma tecnologia acessível, ofe-

recem-nos uma gama de aplicativos, para usarmos tanto dentro como fora da sala de aula, é de suma importância tais recursos, para a aquisição do conhecimento dos alunos. Porém se faz necessário um planejamento, uma adequação para a realidade da escola, da turma e da comunidade escolar, portanto, não podem ser utilizadas de qualquer forma, precisa ter um objetivo, foco e esse é o ensino-aprendizado dos estudantes. Porém, para a aplicabilidade desses recursos nas instituições de ensino, a internet deve estar acessível principalmente aos professores, para que, ao fazer os seus planos de aulas, as suas adequações, seja possível acessar tais aplicativos com rapidez, tranquilidade, segurança e ter a certeza que poderá fazer o uso direto na sala de aula.

O uso das tecnologias na vida dos alunos, é algo constante e nós educadores precisamos saber tirar vantagens dessas situações em que tais se encontram, fazerem as aulas serem mais dinâmicas, atrativas, e o principal com o conteúdo que eles precisam para a aquisição do conhecimento, por meio do que eles mais estão utilizando, não importa se é facebook, snapchat, whatsapp e etc, o que realmente interessa é fazer com que eles aprendam o que é pertinente na questão dos seus estudos. Nascida e criada em um mundo dominado pela tecnologia, a geração Z, é difícil imaginar que possa haver qualquer tipo de resistência por parte dos alunos na implementação da tecnologia em sua educação.

O aplicativo aqui exposto neste instrumento, suporta qualquer plataforma tais como: Android, IOS, Mac, e Windows, permite que o utilizemos em qualquer ambiente, possibilita de forma rápida, correções de exercícios, provas e levantamos de dados e notas, expondo estes resultados em forma de gráficos e em planilhas, permitindo assim fazer um análise de todas as informações que nos é enviada, todos esses recursos podem ser trabalhados para que venham a contribuir no aprender significativo dos alunos, sendo também, uma ferramenta que não agride o meio ambiente, pois não há necessidade de impressão, mas existem essa possibilidade caso precise, podendo ser guardada nas nuvens e serem acessadas a qualquer momento e lugar. A internet, ela nos proporciona facilidades, e com isso transforma nossos alunos vorazes para a aquisição de qualquer tipo conhecimento, onde tudo eles querem saber devido a terem acesso facilitado. Ainda assim, é preciso cuidar de sua preparação para receber a novidade justamente para que a familiaridade com os recursos digitais não os leve para longe do aprendizado, restringindo seu uso da tecnologia ao entretenimento ou atividades que poderiam ser feitas fora da sala de aula.

Na atualidade, não podemos mais ignorar esses aplicativos e no contexto para educação é um fortíssimo aliado, o que devemos fazer é, levar em consideração são as possibilidades, que estão ao nosso alcance para conseguirmos o nosso objetivo como educadores. E apostar no uso de ferramentas tecnológicas no ensino já é requisito para as escolas que desejam se destacar pela inovação e atualização com as mais modernas tendências pedagógicas. Ainda assim, para que a tecnologia não se torne um fim em si mesma, é preciso estudar as melhores formas de empregá-la a fim de trazer benefícios para professores e alunos, aumentando a motivação de ambos em sala de aula.

Por isso afirmamos que a utilização de tais recursos, ferramentas ou aplicativos, devem ser usados para fazerem a diferença na educação e formar pessoas para serem críticas, que não aceitam serem subjugadas por pessoas ou sistemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. *ProInfo: informática e formação de professores*. Brasília: Ministério da Educação, SEED, vol. 2, 2000a. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002401.pdf>>.

ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. In: ARAÚJO, Júlio César, Samuel de Carvalho; LIMA, DIEB, Messias. (Orgs.). *Línguas na Web: links entre ensino e aprendizagem*. Ijuí: Unijuí, 2010, p. 155-176.

BEHERENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

BRITO, Francisca Francione Vieira de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. *Signo*, Santa Cruz do Sul, vol. 38, n. 64, p. 293-309, 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456/2570>>. Acesso em: 09-10-2016.

DÂMASO, Livia. *Tecnologia na educação: professores adotam aplicativos e computadores em aula*. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/10/professoras-adotam-aplicativos-e-computadores-em-sala-de-aula-no-brasil.html>>. Acessado em: 13-10-2016.

DEMO, Pedro. *TICs e educação*, 2008. Disponível em:

<<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>. Acesso em: 13-10-2016.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LORENZATO, Sérgio. Porque não ensinar geometria? *Educação Matemática em Revista*. Sociedade Brasileira em Educação Matemática – SBEM, ano III, p. 3-13, 1º semestre 1995.

MORAN, José Manuel. *A integração das tecnologias na educação*. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf>. Acesso em: 09-10-2016.

_____; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORAIS, Regis de. (Org.). *Sala de aula: Que espaço é esse?* 7. ed. Campinas: Papirus, 1994.

OLIVEIRA, Maria Victória. *300 aplicativos educacionais abertos para usar em sala de aula*. Disponível em: <<http://www.aredo.inf.br/300-aplicativos-educacionais-abertos-para-usar-em-sala-de-aula>>. Acesso em: 13-10-2016.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desvio de converter informação em conhecimento. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. *Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista*. Brasília: MEC, Secretária de Educação à Distância, 2008, p. 29. Disponível em:

<http://proinfo100h.profmarceloxt.com.br/menus/manuais/guia_cursista.pdf>

RICCIO, Nícia Cristina Rocha. *Ambientes virtuais de aprendizagem na UFBA: a autonomia como possibilidade*. 2010. Tese (de doutorado em educação). – Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14230/1/tese_Nicia_Riccio_2010.pdf>.

TAVARES, Alexandre. *Tecnologia na escola, problema ou solução?* Disponível em:

<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/tecnologia-na-escola-problema-ou-solucao.php>>. Acesso em: 10-11-2010.